

14 MAR 1996

Novo CARTÃO CREDIREAL VISA INTERNACIONAL.

O mundo a um passo de você.

Credireal 
A CADA PASSO, UM BANCO MELHOR.

O GLOBO

PANORAMA ECONÔMICO



MÍRIAM LEITÃO

Gol contra

• O Governo está contratando aumento de inflação. Nos últimos dias, produziu uma série de notícias que empurram para cima as expectativas de inflação. Duas delas: o aumento dos preços dos combustíveis, que vai produzir 0,5% de inflação, e as mudanças nos critérios tarifários de energia elétrica, que podem ter um impacto de 1,5%. Em vez de anunciar as decisões, o Governo alimenta rumores e incertezas sobre esses temas.

O economista Luiz Roberto Cunha, da PUC-Rio, está preocupado com essas notícias e a maneira como elas têm sido divulgadas.

— O Governo está introduzindo algumas questões preocupantes. Se o objetivo era elevar as previsões de inflação, está conseguindo — disse.

O professor Juarez Rizzieri está com a mesma preocupação. Ele fez contas e concluiu que, levando-se em conta o peso na Fipe, se o aumento da gasolina for de 14%, o impacto será de 0,6%.

— Só isso já pode dobrar a taxa de inflação. Felizmente, combustíveis não contaminam mais os outros preços como acontecia na época da inflação alta — diz Rizzieri.

O professor diz também que, se for feita a correção dos preços de energia elétrica, como chegou a ser divulgado com base em estudo prévio do setor elétrico, a inflação sofreria novo impacto de mais de 1,5%.

— Seria um verdadeiro estrago no índice. Nesses próximos meses, a única coisa que está atormentando o índice é o risco de aumento de tarifas públicas.

Tudo isso chega num momento em que o país vive o transtorno das primeiras derrotas políticas do Governo. O ex-ministro Marcílio Marques

Moreira, da Merrill Lynch, diz que estava no exterior na semana passada e testemunhou a mudança de humor em relação ao Brasil por parte dos investidores internacionais a partir das duas derrotas do Congresso.

— O problema da Previdência foi considerado mais sério, mas a criação da CPI dos bancos foi vista como mais desestabilizadora — disse Marcílio.

O professor Luiz Roberto Cunha tem tido certa dificuldade de entender as atitudes do Governo, a escolha dos temas e a hora de abordá-los:

— Mesmo sem entrar no mérito da maluquice de querer salvar o Proálcool, a maneira como essas notícias estão saindo, sem que alguém diga claramente o que será feito e quando, aumenta a incerteza.

Se as medidas pré-anunciadas acabarem sendo confirmadas, o cronograma dos próximos meses fica assim: em março, aumenta a gasolina; em abril, será feita uma revisão das tarifas de energia, mudando os critérios de cobrança; em maio, vem o aumento do salário-mínimo, com todo o tradicional impacto que tem na inflação.

— Ou seja, a previsão de um primeiro semestre tranqüilo em termos de inflação terá que ser revista — afirma Luiz Roberto.